

No rádio, ^{Sarney} presidente insiste na integração

9 ABR 1988

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney dedicou o programa *Conversa ao Pé do Rádio* de ontem à visita ao Brasil dos presidentes Raúl Alfonsín, da Argentina, e Júlio Sanguinetti, do Uruguai, e à política de integração da América Latina. Ressaltou a importância da Declaração do Alvorada, firmada quarta-feira pelos três países, visando ao estabelecimento de uma política que marca o início do Mercado Comum Latino-americano.

Segundo o presidente Sarney, este é um novo mecanismo para que os países latino-americanos possam se "defender num mundo cada vez

mais competitivo", a ser criado "sem gestos espetaculares, mas de maneira firme, passo a passo, de modo a consolidar as diversas etapas".

O presidente destacou também a cooperação entre Brasil e Argentina no campo da energia nuclear: "Estamos trabalhando juntos, trocando tecnologias e informações, com lealdade e amizade, num espírito de verdadeira cooperação, pela qual o Brasil e a Argentina visam afastar todas as explorações de sombras de uma corrida nuclear na América Latina". Disse o presidente: "Hoje está afastada qualquer hipótese que não seja a da utilização de energia nuclear para fins pacíficos".

ESTADO DE SAO PAULO

Mercado comum é a meta

Esta é a íntegra do programa *Conversa ao Pé do Rádio*:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala, mais uma vez, o presidente José Sarney, nesta nossa *Conversa ao Pé do Rádio*, sexta-feira, dia 8 de abril de 1988.

Hoje, desejo tratar apenas da política latino-americana de integração, iniciada e implementada pelo meu governo.

Nô desdobramento dessa política, temos mais uma vez, no Brasil, a visita dos presidentes da Argentina e Uruguai, o dr. Raúl Alfonsín e o prof. Julio Sanguinetti.

Como todos sabem, faz parte dos nossos acordos uma visita anual de trabalho, de cada um de nós aos países vizinhos, para acompanhar, ampliar e traçar rumos de nossa política externa.

Porém, esta visita ao Brasil dos dois presidentes tem um significado bem melhor do que as outras. São visitas de trabalho em que se discute, pormenorizadamente, os acordos da área de comércio, acordos cultural, de ciência e tecnologia, aspectos políticos multilaterais e uma análise da situação mundial.

Mas quero frisar que essa visita é uma parte importante da história contemporânea latino-americana.

Nós firmamos a Declaração do Alvorada — tem este nome porque foi firmada no Palácio da Alvorada — e que é a primeira declaração tripartite, isto é, dos três presidentes, visando os três países — Uruguai, Brasil e Argentina — uma política comum já neste comunicado número 1 de transporte, que passará a ser transportes sem entraves burocráticos e nem de fronteiras. Um primeiro passo para a livre circulação de bens entre os nossos países, dentro de regras comuns.

É o primeiro passo. Mas é um passo extremamente significativo. É a Declaração Número 1, tripartite, assinada pelos três presidentes.

Depois, o presidente Sanguinetti voltou ao Uruguai. Permanece em nosso país, como nosso hóspede, hóspede de honra, o presidente Alfonsín. Esse grande político que tem sido um baluarte na defesa da democracia na América.

Vem a nosso convite, também, nesta viagem, para inaugurar a fábrica de Iperó, de urânio enriquecido, tecnologia sensível, desenvolvida por brasileiros em pequeno espaço de tempo, a baixo custo e que nos coloca ao lado das nações que dominam tecnologias de ponta.

Mas isso não seria nada, se não significasse passo decisivo na história da América.

Há alguns meses, o presidente Alfonsín convidou-me e fui visitar as instalações sensíveis de enriquecimento de urânio e de pesquisas nucleares argentinas em Picaneyu, Bariloche. E agora ele aqui vem para inaugurar a nossa fábrica de Iperó.

Desde que assumimos o governo, através da Ata de Iguazu, acordamos uma cooperação nuclear entre os nossos dois países, trabalhando juntos, trocando tecnologias, informações, com lealdade e amizade, espírito de verdadeira cooperação, pela qual o Brasil e a Argentina visam afastar todas as explorações de sombras de uma corrida nuclear na América Latina.

Brasil e Argentina iniciaram então uma política inédita no mundo entre duas nações. Essa política deu resultados concretos e hoje está afastada qualquer hipótese que não seja a da utilização da energia nuclear para fins pacíficos.

A energia nuclear brasileira e argentina, voltadas para a paz, procuram, em sistema de

ajuda mútua, desenvolver-se para benefício e bem-estar dos nossos povos.

Disse ontem o presidente Alfonsín: se nada ficar de nossa passagem pelo governo, ficará a gratidão das gerações do presente, de nossos netos e de nossos filhos, dos netos dos nossos netos, de termos tomado, ele e eu, a decisão corajosa, histórica, inédita e de verdadeiros irmãos e amigos, de crescermos juntos e de juntos conjurarmos para sempre qualquer sombra que pudesse existir de uma corrida nuclear. E eu acrescentei que esse trabalho nós também prestávamos não somente aos povos do Brasil e Argentina, mas a todos os povos do nosso continente. Assim, quero comunicar às brasileiras e brasileiros que esta visita não é uma visita. É o coroamento num gesto transcendental que encerra uma política de grande alcance, como é a política que iniciamos simbolicamente com a minha visita a Picaneyu e com a inauguração de Iperó que se realizará hoje.

Quero dizer também que ontem fizemos a primeira subscrição com 180 milhões de dólares de direitos especiais de saques para o Fundo de Compensação, que implementa o nosso mercado comum.

O mercado comum Brasil e Argentina, que nós apenas perseguíamos há três anos, já existe. Já está funcionando e já temos uma lista de 524 bens de capital que, livres de taxas, podem circular do Brasil na Argentina; e da Argentina no Brasil.

O nosso continente não podia ficar longe, atrasado, fora do sistema de economia dos conjuntos. Como o Mercado Comum Europeu, o Comecon e outros.

Nós começamos e agora vamos estendê-los também aos outros países do continente, porque ele está aberto aos outros países do continente. Para que nós possamos nos defender num mundo cada vez mais competitivo. Estamos fazendo isso sem gestos espetaculares, mas de maneira firme, passo a passo, de modo a consolidar as diversas etapas.

Leva do Brasil o presidente Alfonsín o carinho do nosso povo, e leva ao povo argentino a certeza da amizade que cada vez mais crescerá entre os nossos países. E vamos trabalhar juntos para melhorar os padrões de vida de nossas populações. O nosso lema, portanto, o lema da integração latino-americana, é crescer juntos.

Aqui me despeço das brasileiras e brasileiros, lembrando, entretanto, que a política externa brasileira, essa política latino-americana, tem passado um pouco despercebida do nosso povo. Ela não entra no debate diário, ela não entra nas discussões diárias e nas preocupações do País, mas ela é de extrema importância, de importância fundamental.

O mundo é hoje um mundo cada vez mais interdependente, ninguém pode viver isolado em sistema de autarquia e o Brasil dá os passos fundamentais para a sua modernização, para a sua inserção no mundo, começando essa inserção decisiva com a sua grandeza, a sua potencialidade dentro da América Latina, onde ela tem uma posição que não pode jamais abandonar.

Nós estamos, portanto, plantando para o futuro. E aqui me despeço de todas as brasileiras e brasileiros, desejando a todos um bom-dia e afirmando que o Brasil cada vez mais persegue uma política exterior dentro da defesa dos nossos interesses e com a sua vocação de paz e de solução pacífica para todos os problemas mundiais.

Bom-dia."